

SINDROME DE MACHADO JOSEPH¹

Cristiane Lamberty², Thays Cristina Berwig Rutke³.

¹ RELATO DE EXPERIENCIA

² ACADEMICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIJUI

³ BOLSISTA CNPQ E ACADEMICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIJUI

A doença de Machado-Joseph, também conhecida como ataxia espinocerebelar do tipo 3, é uma doença crônica hereditária dominante, com pelo menos três gerações de uma mesma família afetadas. Essa ataxia ocorre por conta da expansão do trio nucleotídico CAG, presente no cérebro que faz com que a produção da proteína chamada ataxina 3 seja afetada, provocando um processo degenerativo no sistema nervoso, que pode atrofiar cerebelo, tronco cerebral, medula, nervos periféricos e núcleo da base cerebral.

Seu principal sintoma é a alteração de equilíbrio e coordenação motora que vai se agravando com o passar do tempo. Com a evolução, podem ser percebidos sintomas como alterações na fala, dificuldades para engolir, visão dupla, sintomas semelhantes aos do Mal de Parkinson, distúrbios do sono, transtorno comportamental e síndrome das pernas inquietas. É possível identificar a doença por meio de um exame de sangue, que mostrará a expansão do nucleotídico e uma ressonância, que mostrará a atrofia cerebral. Ainda não existe cura ou tratamento específico para a doença, porém, os sintomas podem ser aliviados com acompanhamento de enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, neurologistas e outros profissionais que vão ajudar a controlar a doença.

Introdução

Neste sentido, cabe ao enfermeiro implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), com vistas a prestar o cuidado adequado as limitações que vem surgindo conforme o passar dos anos.

A SAE configura-se como uma metodologia para organizar e sistematizar o cuidado, com base princípios de método científico (TRUPPEL et al., 2009). Por meio da mesma, o enfermeiro planeja o cuidado levando em consideração a individualidade do sujeito, centrada na suas necessidades humanas básicas (ANDRADE et al., 2005).

No sentido de atender as necessidades do paciente que está sendo cuidado, a SAE estrutura-se em cinco etapas sequenciais: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação (ROQUE et al., 2007).

Na etapa da investigação, nomeada por Histórico de Enfermagem, realiza-se coleta de dados por meio de entrevista, na qual se tem acesso às informações que evidenciam o estado de saúde e de doença, os fatores de risco, entre outros aportes, que permitem elencar os problemas e demandas do cliente/paciente. A segunda etapa do histórico é o exame físico, este é realizado a partir da cabeça e

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

estende-se até os pés, de forma criteriosa, por meio de métodos propedêuticos da inspeção, ausculta, palpação e percussão. Este conjunto de informações é agrupado em padrões de respostas e funcionamento humanos que darão os elementos para o passo seguinte, o Diagnóstico de Enfermagem (DE), que são analisados e interpretados criteriosamente com base no diagnóstico clínico que se constitui no foco central para as etapas seguintes. Para realizá-los o enfermeiro deverá ter a capacidade de análise, de julgamento, de síntese e de percepção ao interpretar dados clínicos, os quais devem ser identificados e listados em ordem de prioridade e grau de ameaça (TANNURE, PINHEIRO, 2010).

O planejamento da assistência é a terceira etapa, neste estágio são elaboradas as metas, ou seja, em cada diagnóstico de enfermagem é estabelecido o objetivo que se quer atingir ao problema elencado. Esta fase é importante, pois deve ocorrer diálogo com o usuário e o cuidador a fim de estabelecer o que se deseja atingir para a melhor qualidade de vida do paciente e sucesso do plano estabelecido (TANNURE, PINHEIRO, 2010).

A implementação da atenção ocorre quando o plano de cuidados é prescrito para ser colocado em prática. O enfermeiro tem intervenções que ele próprio realiza outras intervenções que ele próprio realiza, outras intervenções ele delega à sua equipe ou oferta ao cliente e cuidador para realizar de acordo com os pactos planejados e concordados (DOENGENS, et al, 2009).

Finaliza-se o processo de enfermagem com a quinta etapa que é a avaliação da assistência de enfermagem que consiste em acompanhar o progresso do paciente objetivando atingir os resultados esperados através da monitorização de suas respostas, bem como da eficácia da prescrição de enfermagem sendo modificada sempre que necessário. Isso é alcançado por observação direta do paciente, por entrevistas e pela revisão do prontuário de saúde. (DOENGENS, et al, 2009).

Metodologia

Este estudo é um relato de experiência, a partir da vivência de acadêmicas do 7º Semestre do Curso de Enfermagem da Unijui, na disciplina de Prática em Saúde Coletiva em uma Unidade Básica de Saúde de um Bairro da cidade de Ijuí/RS com um paciente que apresenta a doença de Machado Joseph.

Resultados e discussão

Os registros formais da assistência no prontuário fazem parte de todas as fases do processo de sistematização, no qual deve haver o planejamento dos cuidados que serão prestados e reavaliados periodicamente de acordo com as necessidades individuais de cada paciente.

A implementação da SAE nesse processo, é primordial para a qualidade do cuidado que propicia como base, a escolha das intervenções nas necessidades dos cuidados identificados, minimizando as intercorrências, assim objetivando a promoção, manutenção e recuperação da saúde dos pacientes. Faz-se necessário ao enfermeiro ter conhecimento e habilidade para implementá-la, haja visto a contribuição que ela pode trazer ao paciente. Assim o mesmo poderá elaborar a SAE no intuito de oferecer cuidados necessários para que o paciente tenha uma qualidade de vida melhor e proporcionar orientações que possam ajudá-lo na sua rotina do dia a dia.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

Conclusão

Para melhorar o cuidado prestado ao paciente faz-se necessário que os profissionais de saúde constituem a busca do aprimoramento contínuo de sua prática, desenvolvendo a sistematização da assistência de enfermagem de forma eficaz e satisfatória, o que refletirá na melhor qualidade do cuidado oferecido ao paciente.

Palavras-chave: Machado Joseph, diagnóstico, cuidados de enfermagem

Referencias Bibliográficas:

ANDRADE, Joseilize Santos de, VIEIRA, Maria Jesia. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidades de sistematização. Rev Bras Enferm 2005; 58(3): 2615. Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a02v58n3.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a02v58n3.pdf). Acesso em 16/06/2015.

DOENGES Marilyn E, MOORHOUSE Mary Frances, MURR Alice C. Diagnóstico de Enfermagem: Intervenções, prioridades, fundamentos; Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.

ROQUE, Keroulay Estebanez, MELO, Enirtes Caetano Prates, TONINI: Avaliando o Cuidado e o Registro de Enfermagem, Esc Anna Nery R Enfer 2007 set; 11(3): 409-16. Disponível em: [HTTP://www.eean.ufrj.br/revista_enf2007_vol11/2007_vol11n03SETEMBRO.pdf](http://www.eean.ufrj.br/revista_enf2007_vol11/2007_vol11n03SETEMBRO.pdf). Acesso em 17 jun 2015.

TANNURE Meire Chucre, PINHEIRO Ana Maria SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2.ed-Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

LIMA, Maria Manuela de Medeiros (1996), Doença de Machado-Joseph nos Açores. Estudo Epidemiológico, Biodemográfico e Genético, Tese de doutoramento, Universidade dos Açores, Departamento de Biologia, Ponta Delgada.

COUTINHO, Paula (1994), Doença de Machado-Joseph. Estudo Clínico, Patológico e Epidemiológico de uma Doença Neurológica de Origem Portuguesa, Porto, Laboratórios Bial.

SOARES, Daniela Medeiros e Serpa, Sandro (2005), "A doença e a exclusão social. Um contributo para a compreensão da experimentação e das representações dos doentes de Machado-Joseph numa situação de ruptura das dinâmicas e processos de estruturação identitária", Actas do V Congresso Português de Sociologia, Associação Portuguesa de Sociologia.

SOARES, Daniela Medeiros e Serpa, Sandro (2004a), A vivência da Doença de Machado-Joseph. Processos de socialização e de educação na gestão da identidade social, Lisboa, Instituto

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

Mediterrânico, Departamento de Sociologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

SOARES, Daniela Medeiros e Serpa, Sandro (2004b), “A Doença de Machado-Joseph - manipulação de uma identidade ameaçada num processo de erosão biográfica”, Fórum Sociológico, nº 11-12 (2ª Série).